

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

ENSINO DE HISTÓRIA E NATUREZA: UM EXERCÍCIO DE HISTÓRIA SOCIAL E AMBIENTAL VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Paula da Cruz
IFPB – *Campus* Cajazeiras
anapaula.cruz@ifpb.edu.br

Introdução

Os espaços da construção dos saberes escolares são multifacetados e quando estão voltados para a Educação de Jovens e Adultos, estes se entrelaçam com memórias e experiências de sujeitos que já carregam, de certa maneira, uma estrutura de pensamento e consciência histórica do mundo, ao menos, em uma perspectiva de experiências de vida relacionada ao caráter local.

O presente trabalho é uma pequena exposição teórico-metodológica de ensino de história que tem por finalidade discutir sobre essas implicações em torno do ensino e aprendizagem de História voltados para estudantes jovens e adultos, tomando como base o Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Cajazeiras. Por se tratar de um curso técnico de formação para atuação no campo do meio ambiente, o ensino de História foi pensado a partir da articulação dos conteúdos, das necessidades de formação de egressos e com estímulo a capacidade crítica-reflexiva das vivências dos estudantes, de modo que aportes teóricos historiográficos centrais, nesse trabalho, orbitam na esfera da História Social e Ambiental e da História Social dos Sertões.

Metodologicamente, optou-se por fazer um recorte temático em torno do aprofundamento analítico histórico das experiências humanas e políticas imersas na dinâmica de açudagem que se deram nos sertões do Rio Piranhas, na década de 30 do século XX, que culminou na construção da Barragem Engenheiros Ávidos, popularmente conhecida na localidade como Barragem de Boqueirão de Piranhas. Nessa perspectiva, discute-se a relação entre História, Ensino de História, Pesquisa Histórica e Memória a

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

partir do ambiente educacional que extrapola as paredes físicas da escola, pois abarca uma reflexão historiográfica que habilita profissionais técnicos em meio ambiente a perceberem a natureza como algo que tem uma interação simbiótica com as relações humanas sociais através de questões geográficas-ambientais, econômicas, políticas e culturais. Assim, espaço e tempo, meio ambiente e práticas humanas passam a fazer parte dos debates escolares também na construção de sujeitos do saber histórico, docentes e discentes.

A reflexão histórica social e ambiental no ambiente escolar

Para colaborar com a ampliação do debate acerca da relação dos seres humanos com o meio ambiente e a natureza, o campo da educação escolar tem se tornado cada vez mais importante, assim, também a área da educação profissional ampliou a promoção de cursos formadores de profissionais preparados para participar das transformações históricas de seu tempo e da comunidade na qual estão inseridos.

No *Campus* Cajazeiras do IFPB, existe o Curso Técnico na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos desde o ano de 2007. Iniciou suas atividades ofertando o Curso Técnico de Operador de Computadores; no ano de 2009, passou a oferta o curso de Desenho de Construção Civil; e desde 2015, passou a ministrar o Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (cf. PARENTE; FORMIGA, 2021).

Nesse curso, os estudantes são capacitados a coletar, armazenar e interpretar informações, dados e documentações ambientais; elaborar relatórios e estudos ambientais; propor medidas para a minimização dos impactos e recuperação de ambientes já degradados; executar sistemas de gestão ambiental; organizar programas de educação ambiental com base no monitoramento, correção e prevenção das atividades antrópicas, conservação dos recursos naturais através de análises preventivas; organizar redução, reuso e reciclagem de resíduos e/ou recursos utilizados em processos; identificar os padrões de produção e consumo de energia; realizar levantamentos ambientais; operar sistemas de tratamento de poluentes e resíduos sólidos; relacionar os sistemas econômicos e suas interações com o meio ambiente; realizar e coordenar o sistema de coleta seletiva; executar plano de ação e manejo de recursos naturais; e elaborar relatório periódico das

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Essa perspectiva, contida na história social e ambiental, é um aporte efetivo para construção de compreensões sobre a realidade ambiental, logo, estratégica para a formação de profissionais preparados para lidar com questões, problemas e soluções, voltadas para o meio ambiente que sofre interferência humana.

Nesse entrelaçamento, acontece um processo de reflexão interdisciplinar, o qual não significa uma dissolução de conteúdos, mas uma compreensão da realidade estudada levando em conta as singularidades de cada campo, seja da história, seja das ciências ambientais, a ponto de estas poderem compartilhar uma conexão de compreensão da experiência humana a partir de teias sociais em simbiose com meio ambiente. Percebendo como o estar no mundo, com suas características geofísicas, projeta implicações nas teias das relações sociais, econômicas, políticas e culturais, e vice-versa.

No livro *A ferro e fogo*, Warren Dean (1996) apresenta o processo de devastação da mata atlântica a partir das ondas de ocupação humana sobre o território da América Portuguesa, apontando como esses tinham intensidades diversas de acordo com a população que se instalava e suas características de densidade e modelo de exploração e relação com natureza.

Nesta perspectiva, ele observa as transições de fases econômicas agrárias para fases industriais e modernizadoras no Brasil, compreendendo que os protagonistas na história envolvente da natureza são os indígenas, os europeus forasteiros, a flora e a fauna. Entendendo que a destruição da floresta na América do Sul foi algo bem recente se tomada como referência o tombamento da natureza que já havia se consolidado na Ásia antes do século XVI. E essa perspectiva espaço temporal preresente quando entrelaçada às reflexões e narrativas socializadas no ambiente de sala de aula, promove compreensões a cerca das conexões entre o passado e o presente dentro das dinâmicas da relação humano ambiental muito importantes para a formação da consciência histórica e até conceitual de profissionais que visam atuar como técnicos e técnicas em meio ambiente nas mais diversas realidades nas quais a natureza é agredida ou percebida de modo utilitarista pelas populações.

Participantes do conhecimento e o ensino técnico

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

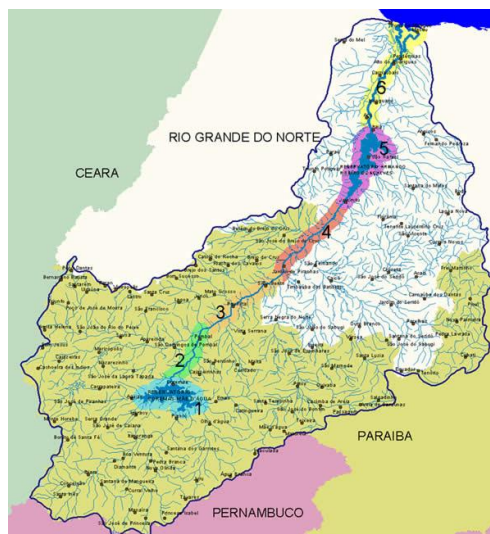
O exercício de estar em contato com a história social e ambiental dos sertões onde são habitantes, possibilita uma compreensão da genealogia das características geopolíticas, ambientais e sociais nos quais os sujeitos do conhecimento (discente e docentes) estão em imersão. Este conhecimento histórico passa a colaborar com a construção de uma memória histórica promotora de reflexão, que vem a ser um estado de percepção de si diante da não-eu, isto é, a realidade circundante composta de sujeitos e paisagens naturais e artificiais envolventes do sujeito.

Para estudantes da educação de jovens e adultos, que, por possuírem uma experiência de vida, já trazem consigo sentidos e representações acerca do passado, esse aponta para a construção de memórias e lembranças que em contato com uma historiografia ou debate histórico sobre a formação socioambiental dos sertões, pode ganhar uma perspectiva transformadora dialética, na medida em que a consciência histórica dos sujeitos do conhecimento (estudantes) se mobiliza e constitui-se num exercício de ponderações entre memórias, lembranças, notícias e informações do presente, bem como narrativas de fatos históricos que se apresentam.

Para promover entre os educandos e educandas um olhar crítico e analítico histórico ambiental sobre sua ambiência, a história das águas da comunidade tornou-se um elemento natural muito importante como conteúdo gerador de aprendizagem entre os jovens e adultos em processo de capacitação profissional. Especialmente porque tratar sobre a questão da água no alto sertão da Paraíba, neste caso, no município de Cajazeiras, PB, é algo muito pertinente dado a localidade ser marcada por um sertão de índices pluviométricos não elevados.

Nesta localidade, há uma barragem de águas que se chama “Barragem de Engenheiro Ávidos”, mais popularmente conhecida no lugar como Boqueirão de Piranhas. A sua construção iniciou-se em 1921, durante o programa de construção de grandes barragens, e foi paralisada em 1925. Com o agravamento dos problemas de abastecimento de águas para as populações do nordeste, as obras de açudagem foram retomadas, ocasião em que, em 1932, a construção da barragem de Boqueirão de Piranhas reiniciou e foi concluída em 1936 (BRASIL, 1936, p. 4-7).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Mapa da Bacia Hidrográfica "Piranhas – Açú". Fonte: PARAÍBA, 2021.

O contexto de sua construção foi marcado por um tempo de grandes estiagens que, aliadas à uma máquina política opressora, afligia às muitas nordestinas e nordestinos que eram forçados à condição de populações em deslocamento que culminava em revoltas e mortes humanas. Nesse contexto, políticos angariavam influência social e política por meio do mandonismo local.

Este debate historiográfico sobre a imbricação da gestão das águas e das pessoas, é um dado demonstrativo do quanto a memória, o exercício de rememorar o passado, é importante para aqueles que analisam a realidade ambiental e precisam emitir pareceres e entendimentos sobre a mesma. Inclusive para ampliar o vocabulário e a habilidade de proposições de soluções à problemas do presente, conhecer soluções e práticas ambientais passadas permite fazer comparações e análises mais amadurecidas por contar com uma coleção de experiências adquiridas pela sociedade no tempo.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que há um dever de lembrar¹ para interagir com capacidade crítica e analítica sobre a realidade presente, dado que uma lida tão dinâmica e movediça, como é a das questões ambientais de uma localidade, envolve, inclusive, estimular mudanças de comportamento coletivo através de projetos de conscientização ambiental, e aprender a desenvolver um espírito problematizador da realidade que busca

¹ O sentido de dever de lembrar está presente na obra de *A memória, a história, o esquecimento* escrita por Paul Ricoeur (2007).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

coletar dados históricos dos lugares e comunidades de modo a ultrapassar o presentismo do olhar imediato do mundo.

Uma experiência de ensino e aprendizagem em torno da açudagem

Como já mencionado, nessa experiência de colocar em contato estudantes do Proeja com as discussões históricas concernentes à sua área de atuação que é Técnico em Meio Ambiente, buscou-se pensar o que dentro da história local, isto é, ligado à realidade dos próprios estudantes, poderia estimular uma reflexão a ponto de promover um espírito de atuação com autonomia². Esta pedagogia (inspirada em Freire) de partir da realidade vivente dos sujeitos do conhecimento abre possibilidades de maior interatividade, dado gerar maior interesse pela zona proximal do tema, assim como permite a utilização de conhecimentos prévios a serem reapropriados e reelaborados, logo, permitindo aos participantes uma posição de protagonismo no direcionamento das discussões e interpretações.

Assim, surgiu um recorte temático em torno do aprofundamento analítico histórico das experiências humanas e políticas imersas na dinâmica de açudagem que se deram nos sertões do Rio Piranhas, na década de 30 do século XX, que culminou na construção da Barragem de Engenheiro Ávidos, popularmente conhecida na localidade como Barragem de Boqueirão de Piranhas.

² Esta atuação tem por base uma inspiração no princípio freiriano de pedagogia da autonomia (cf. FREIRE, 1996 [2004]).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Barragem Engenheiro Ávidos, Boqueirão de Piranhas, Distrito de Boqueirão, Município de Cajazeiras, PB. Dez. 2019. Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A bacia de Piranhas está localizada no interior do Nordeste brasileiro, iniciando no estado da Paraíba e adentrando as fronteiras do Rio Grande do Norte. Envolvendo especificamente a área dos sertões do Rio Piranhas, esta é composta pelas ribeiras do Rio Piranhas, do Rio do Peixe, do Rio Piancó, Rio Seridó, Rio Espinharas e Ribeira do Rio Sabugi.

A barragem das águas do Rio Piranhas foi necessária para abastecer a população do município de Cajazeiras, PB, e várzeas do município de Sousa, PB, devido a grandes períodos de estiagem que assolavam os sertões do semiárido nordestino e que, numa perspectiva regional histórica, na década de 20, colaborava para o deslocamento de massas populacionais em busca de melhores condições de vida. Esses sertões eram naturalmente marcados por fortes estiagens devido a aspectos atmosféricos, fisiográficos e ecológicos e como o avanço do processo de retenção de águas e tecnologias de convivência com o semiárido eram insipientes, até o início do século XX, havia uma forte dependência humana em relação a natureza a ponto de as chuvas ditarem a mobilidade humana, especialmente para as populações empobrecidas. Assim o drama natural das secas era potencializado pela trama política das elites locais³.

³ Sobre a experiência da seca e das obras públicas e seus impactos na vida dos camponeses na passagem do século XIX para o XX, Cf. CANDIDO, 2019.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Boqueirão de Piranhas, Barragem Engenheiro Ávidos, Distrito de Boqueirão, Município de Cajazeiras, PB. Dez. 2019. Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Foi nesse contexto que o início das obras da barragem de Boqueirão de Piranhas se deu em 1921, inserindo o Rio Piranhas no que ficou conhecido como “programa de construção de grandes barragens” ligadas a ações do governo federal, da época, através da Inspetoria Federal de Obras Contra a Secas (IFOCS), mais tarde Departamento Nacional de Obras contra a Seca (DNOCS).



Estudantes do PROEJA, IFPB Campus Cajazeiras, visitando Barragem Engenheiro Ávidos (Boqueirão de Piranhas), Distrito de Boqueirão, Município de Cajazeiras, PB. Dez. 2019.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Nessa perspectiva, pode-se entrever a ligação entre história, ensino de história, pesquisa histórica e memória a partir do ambiente educacional que extrapola as paredes físicas da escola, pois abarca uma reflexão historiográfica que habilita profissionais

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

técnicos em meio ambiente a perceberem a natureza como algo que tem uma interação simbiótica com as relações humanas sociais através de questões geográficas-ambientais, econômicas, políticas e culturais. Assim, espaço e tempo, meio ambiente e práticas humanas passam a fazer parte dos debates escolares também na construção de sujeitos do saber histórico, docentes e discentes.



Estudantes do PROEJA, IFPB Campus Cajazeiras, visitando Barragem Engenheiro Ávidos (Boqueirão de Piranhas), Distrito de Boqueirão, Município de Cajazeiras, PB. Dez. 2019.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Promover o exercício de deparar-se com a dimensão históricas e ambientais a partir das águas, pode tornar-se um caminho para sensibilizar os estudantes para a relevância do ensino de história para aguçar a capacidade de ler e interpretar o mundo. Tal exercício é imprescindível para formação profissional e cidadã, assim como está proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB (2020) que acredita na formação de seu corpo discente para o mundo do trabalho e para participação de maneira positiva e afirmativa na sociedade.

Logo, se já é um desafio promover o exercício da análise e crítica a partir da perspectiva histórica em ambientes de ensino e aprendizagem do ensino médio regular, tal prática torna-se ainda mais cheia de nuances, quando envolve a modalidade do ensino médio voltado para jovens e adultos em formação técnica, já que seus sujeitos aprendentes, por suas experiências de vida em sociedade, possuem uma percepção da realidade histórica e suas implicações econômicas, políticas, ambientais, por se tratar de

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

estudantes de idades mais avançadas e que já possuem uma imersão mais ativa no que se refere a práticas de sobrevivência e convivência na sociedade.

Considerações finais

Cada educando e educanda do Curso Técnico em Meio Ambiente do *Campus* Cajazeiras do IFPB, modalidade PROEJA, vive a cidade e o meio ambiente humano e natural local a partir de sua historicidade de vida. Cada sujeito presente na sala de aula sente o lugar como referência de suas experiências singulares, mas existem pontos de conexão que os leva a perceber necessidades comuns como é o caso do uso das águas.

O ato de consumir a água que chega em suas através da Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA), que é captada pela “barragem de Boqueirão”, pode tornar-se um ato banal, sem promoção de nenhuma questão em torno da realidade circundante em suas vidas. Isto se dá quando o olhar sobre a realidade não é sensível às múltiplas dimensões que permeiam a tecitura de tudo que compõe o que pressupomos ser a realidade vivente. Tal condição pode ser transformada à medida em que o espaço escolar se propõe a estimular leituras, inclusive, interdisciplinarmente, sobre os elementos que se apresentam aos sujeitos do conhecimento, isto é, docentes e discentes. Para os estudantes que se aproximam da história social e ambiental, o uso das águas em sua cotidianidade, ganha um significado histórico, social, político, físico, biológico e cultural. As águas que consomem no seu dia a dia vêm do Boqueirão, o Boqueirão de Piranhas, vêm de uma barragem de águas que tem uma genealogia marcada por deslocamentos humanos na década de 20 e 30 do século XX, permeados por questões sócio e ambientais permeadas por uma política de “combate às secas” e de controle de uma população empobrecida.

Assim, a partir de um tema gerador social e ambiental que envolve a história dos usos das águas, a história social e ambiental se apresenta como um campo da historiografia que favorece um olhar mais multidimensionado sobre o mundo, na medida em que leva em consideração o fato de que o meio ambiente entra na história por meio da participação dos seres humanos.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Referências bibliográficas

BRASIL. **Dados essenciais sobre o Açude Público Piranhas**. [s. l.]: [s. n.], 1936. Inspeção Federal de Obras Contra a Seca.

CANDIDO, Tayrone Apollo Pontes. **Proletários das secas: experiências nas fronteiras do trabalho (1877-1919)**. Curitiba: Appris, 2019.

CRUZ, Ana Paula da. Territorialidades e conflitos no sertão do Rio Piranhas, 1690-1750. In: REIS JÚNIOR, Darlan, et al. **História Social dos Sertões**. Crato: CRV, 2018. p. 13-26.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a devastação da mata atlântica brasileira**. São Paulo, SB: Companhia das Letras, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996 [2004].

IFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. João Pessoa, PB: [s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/transparencia/documentos-institucionais/documentos/pdi_ifpb20202024.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

IFPB. **Portal do Estudante, Cursos, Meio Ambiente**, Proeja, Cajazeiras. Disponível em: <<https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/131/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

LEONARDI, Victor. **Entre árvores e esquecimentos: história social nos sertões do Brasil**. Brasília, DF: Paralelo 15; UnB, 1996.

PARAÍBA. EASA: **Bacia Piranhas-Açu**. [S.l.]: [s.n.], 2021. Disponível em: <<http://www.aesa.pb.gov.br/aesa-website/comite-de-bacias/piranhas-acu/>>. Acesso em: 01 jul 2021.

PARENTE, Juan; FORMIGA, Simone. O Proeja no *Campus* Cajazeiras. In: CRUZ, Ana Paula da (org.). **Uma história de tantos nós: memórias dos 25 anos do campus** Cajazeiras do IFPB. João Pessoa: IFPB, 2021. p. 95-100.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas, SP: Unicamp, 2007.